



## Dificuldades de adesão aos cuidados primários à saúde do homem: relato de experiência

Difficulties in adhering to primary health care for men: experience report

Dificultades en la adhesión a la atención primaria de salud de los hombres: relato de experiencia

Douglas Pedro de Oliveira<sup>1</sup>, Joice Amanda Sanches da Silva<sup>2</sup>, Igor Fernando Neves<sup>3</sup>, Eduardo Rocha Covre<sup>4</sup>, Andressa Rocha da Silveira<sup>5</sup>

### RESUMO

**Objetivo:** descrever as barreiras que impedem os homens de procurar os serviços de saúde. **Métodos:** relato de experiência realizado com pacientes do sexo masculino em um município do noroeste do Paraná, Brasil. A coleta de dados foi por meio de uma roda de conversa sobre características sociodemográficas e dificuldades na busca de atendimentos. **Relato de experiência:** foi possível observar que as unidades básicas de saúde enfrentam desafios significativos para envolver os homens na estratégia de saúde da família, bem como os homens também enfrentam muitas dificuldades em procurar as UBS para expor seus problemas de saúde, pelas barreiras pessoais e socioculturais. **Considerações finais:** Essa experiência permitiu a análise do conhecimento dos homens sobre saúde, destacando desafios nas unidades básicas de saúde (UBS) para envolvê-los na Estratégia de Saúde da Família.

**Palavras-chave:** Saúde do homem, Atenção primária em saúde, Barreiras ao acesso aos cuidados de saúde.

### ABSTRACT

**Objective:** describe the barriers that prevent men from seeking health services. **Methods:** experience report carried out with male patients in a city in the northwest of Paraná, Brazil. Data collection was through a conversation about sociodemographic characteristics and difficulties in seeking care. **Experience report:** it was possible to observe that basic health units face significant challenges in involving men in the family health strategy. Men also face many difficulties in seeking out UBS to discuss their health problems, due to personal and sociocultural barriers. **Final considerations:** This experience allowed the analysis of men's knowledge about health, highlighting challenges in basic health units (UBS) to involve them in the Family Health Strategy.

**Keywords:** Men's health, Primary health care, Barriers to accessing healthcare.

### RESUMEN

**Objetivo:** describir las barreras que impiden a los hombres buscar servicios de salud. **Métodos:** relato de experiencia realizado con pacientes masculinos en una ciudad del noroeste de Paraná, Brasil. La recolección de datos se realizó a través de una conversación sobre características sociodemográficas y dificultades en la búsqueda de atención. **Relato de experiencia:** fue posible observar que las unidades básicas de salud enfrentan importantes desafíos para involucrar a los hombres en la estrategia de salud familiar. Los hombres también enfrentan muchas dificultades a la hora de acudir a la UBS para discutir sus problemas de salud, debido a barreras personales y socioculturales. **Consideraciones finales:** Esta experiencia permitió analizar los conocimientos de los hombres sobre salud, destacando los desafíos en las unidades básicas de salud (UBS) para involucrarlos en la Estrategia de Salud de la Familia.

**Palabras clave:** Salud del hombre, Atención primaria de salud, Barreras para acceder a la atención sanitaria.

<sup>1</sup>Graduando de Enfermagem do Centro Universitário UniFatecie, Paranavaí-Paraná. Email: [douglasnpk@gmail.com](mailto:douglasnpk@gmail.com)

<sup>2</sup>Graduanda de Enfermagem do Centro Universitário UniFatecie, Paranavaí-Paraná. Email: [Joice-amanda2011@hotmail.com](mailto:Joice-amanda2011@hotmail.com)

<sup>3</sup>Professor/Mestre em Enfermagem. Centro Universitário UniFatecie, Paranavaí-Paraná. Email: [enf.igorneves@gmail.com](mailto:enf.igorneves@gmail.com)

<sup>4</sup>Professor/Doutor em Enfermagem. Centro Universitário UniFatecie, Paranavaí-Paraná. Email: [eduardo.covre@fatecie.edu.br](mailto:eduardo.covre@fatecie.edu.br)

<sup>5</sup>Professora/Esp. em Enfermagem. Centro Universitário UniFatecie, Paranavaí-Paraná. Email: [andressa.rocha@fatecie.edu.br](mailto:andressa.rocha@fatecie.edu.br)



## INTRODUÇÃO

Observando o cenário da saúde do homem em nossa sociedade, podemos destacar a necessidade de uma mudança de perspicácia masculina nos cuidados com sua saúde e de quem o rodeia. É necessário implantar uma atenção redobrada a saúde do homem se dirigindo dentro dos princípios que governe o Sistema Único de Saúde (SUS). A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH) confere o acesso dos homens aos serviços da saúde, sexualidade, saúde reprodutiva, violência e os agravos à saúde masculina (QUEIROZ, 2020). O pequeno acesso dos homens aos serviços da Atenção primária à saúde é um fator que dificulta a adoção de medidas de prevenção de doenças e promoção da saúde, voltada para o autocuidado do homem. Talvez muitos processos patológicos não tivessem se agravado se houvesse maior demanda por esses serviços prioritariamente preventivos (SOUZA et al., 2012).

O que afronta a saúde masculina a vulnerabilidade deles nas doenças é altíssima, principalmente às crônicas (PAIVA NETO et al., 2020). Homens buscam menos os serviços de saúde do que as mulheres, e quando buscam, forçam o sistema por meio da média e alta complexidade, ou seja, buscam a enfermidade agravada, muitas vezes em uma fase em que não existe e que gera maior custo ao SUS (SANTHIGO; CARVALHO, 2022). Os homens quando são notados na Unidade Básica de Saúde (UBS) são relacionados pelos profissionais de saúde que atuam na unidade como uma companhia em situações como: acompanhante de cônjuge gestante, acompanhante a filhos e pais idosos, ou ainda, para agendar ou retirar exames para outras pessoas. Dificilmente o público masculino é visto como usuário que busca atendimentos para suas necessidades (HEMMI et al., 2019).

Diante disso, a enfermagem tem papel primordial nesse processo, sobretudo na adesão desse público, através da educação e divulgação de informações aos homens sobre como obter medidas preventivas contra doenças e destacar seus direitos a saúde. Desde a sua criação em 2009, a PNAISH, possibilita assistência aos homens no entendimento e ao cuidado, auxiliando na promoção e prevenção às complicações que podem comprometer seu futuro (OLIVEIRA; BRUNO, 2019).

Portanto, tendo em conta a relevância social verificada por danos e pelo aumento da vulnerabilidade às doenças relacionadas a saúde masculina (GOBIRA et al., 2020), este estudo tem como objetivo relatar a experiência de estudantes em relação as barreiras que impedem os homens de buscar pelos serviços primários à saúde.

## MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência de uma vivência de orientação em grupo em um estágio supervisionado obrigatório do curso de enfermagem da Unifatecie, realizado com pacientes do sexo masculino em atendimento nas UBS em um município do noroeste do Paraná- Brasil. A vivência ocorreu em junho de 2023 e foram incluídos pacientes do sexo masculino acima de 18 anos. Os participantes foram convidados a responder um questionário semiestruturado desenvolvido pelos pesquisadores sobre as características sociodemográficas e as dificuldades que os impedem de buscar atendimento nas UBS. Os dados foram coletados e organizados em planilha eletrônica e analisados por meio de estatísticas descritivas e inferenciais usando distribuição de frequência.

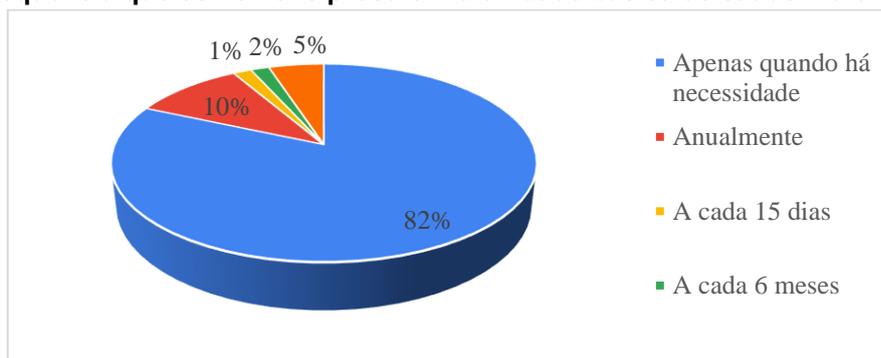
Os participantes foram informados e direcionados sobre o objetivo da pesquisa, tendo garantia e confidencialidade sobre os dados coletados, os mesmos tiveram direito de recusar, caso não se sentiam confortáveis sobre o assunto proposto. A assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi a formalização do aceite em participar do estudo.



## RELATO DE EXPERIÊNCIA

A vivência oportunizou a coleta de informações, descritas a seguir: o Gráfico 1 apresenta a frequência com que os entrevistados procuram a Unidade Básica de Saúde, destacando-se a alta porcentagem de homens que procuram a UBS "Apenas quando necessitam", representando 82% do total. Correlacionando-se aos estudos de Martins et al., (2020), onde os homens só buscam os serviços de saúde em momentos de problemas de saúde imediatos e urgentes, desagregando a ideia de consulta preventiva na rotina masculina.

**Gráfico 1 - Frequência que os homens procuram a unidade básica de saúde. Paraná, Brasil, 2023.**

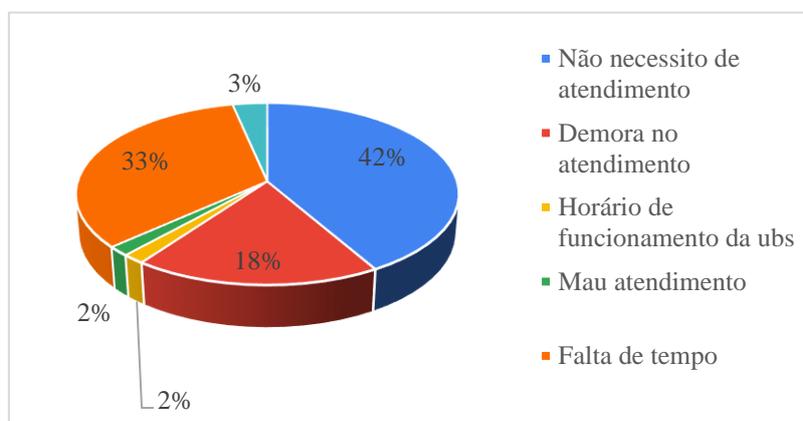


Fonte: dados da pesquisa (2023).

Os homens limitam suas necessidades de saúde, conseqüentemente fazendo assim que sua demanda pelos serviços de assistência em comparação às mulheres seja menor. Além disso, cabe destacar que a busca pelo atendimento é realizada à atenção hospitalar de média e alta complexidade. Portanto, somente quando desenvolverem algum problema grave ou se encontrarem impossibilitados de exercer suas funções profissionais provavelmente é que esse grupo terá necessidade de buscar atendimento médico (CLEMENTE et al., 2021).

Em relação ao Gráfico 2, é possível observar as várias barreiras enfrentadas pelos pacientes quando se trata de busca pelos serviços oferecidos nas UBS. Dois pontos a serem ressaltados são o fato de que quase metade das pessoas relatam não precisar de atendimento representando 42%, e também, a falta de tempo, representando mais de um terço das respostas com 33%.

**Gráfico 2 - Fatores que impedem o acesso aos cuidados primários. Paraná, Brasil, 2023.**



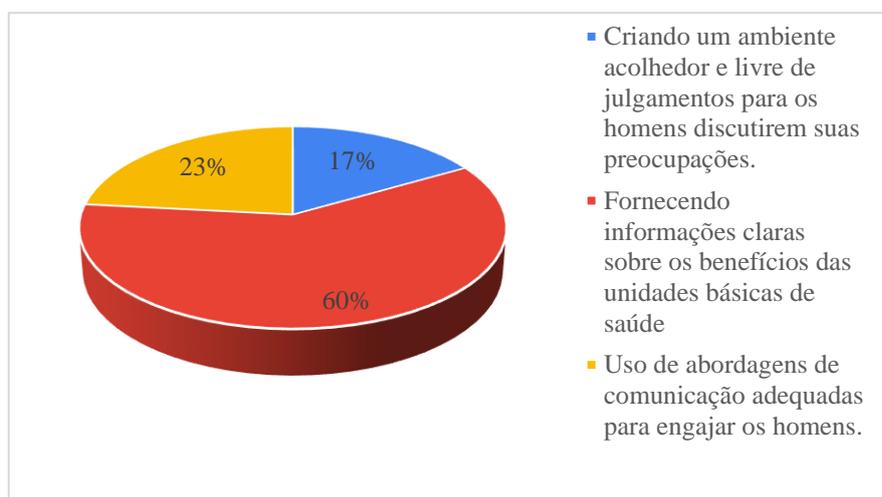
Fonte: dados da pesquisa (2023).



As razões pelas quais os homens possuem menor frequência nas unidades básicas de saúde normalmente se baseiam em aspectos culturais ou em suas atitudes em relação à saúde. Contudo, não é justamente a cultura, mas a forma como ela permeia a sociedade (SILVA et al., 2022). A não procura por atendimento pelos homens, levam os mesmos a se tratar ou a se favorecer dos efeitos medicamentosos, sobretudo no uso da automedicação para suprir suas necessidades, relatando não necessitarem de qualquer atendimento (NUNES; VALE, 2021).

No Gráfico 3, apresenta um levantamento das principais estratégias que podem contribuir para aumentar a participação dos homens nos serviços de saúde. Foram elencadas três abordagens distintas, cada qual com sua relevância no processo de engajamento e conscientização, a saber: fornecer informações claras sobre os benefícios das unidades básicas de saúde (60%), seguido do uso de abordagens de comunicações adequadas para engajar os homens (23%) e criar um ambiente acolhedor e livre de julgamentos para os homens discutirem suas preocupações (17%).

**Gráfico 3 - Estratégias para aumentar a participação masculina nas UBS. Paraná, Brasil, 2023.**



Fonte: dados da pesquisa (2023)

A promoção da saúde é uma ação contínua, principalmente na atenção básica, que é a porta de entrada primordial para outros serviços. A prevenção é essencial para uma vida saudável e o enfermeiro tem um papel importante na promoção e prevenção de doenças, além das campanhas do Ministério da Saúde, visando o atendimento integral deste público (VIEIRA et al., 2020). Há uma necessidade de construir maneiras mais seguras de acesso e acolhimento do público masculino nos serviços de saúde, considerando as diferenças relacionadas à vida de um homem. Isso inclui saúde reprodutiva, paternidade, planejamento familiar, prevenção de violência e acidente e os cuidados sugeridos durante o mês de novembro. A UBS deve ser um espaço para tirar dúvidas e obter todas as informações saudáveis (MEIER et al., 2020).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa experiência permitiu a análise do conhecimento dos homens sobre saúde, destacando desafios nas unidades básicas de saúde (UBS) para envolvê-los na Estratégia de Saúde da Família. Barreiras pessoais e socioculturais impedem os homens de procurar atendimento, resultando em tratamentos menos eficazes devido à falta de cuidado precoce. A falta de treinamento dos profissionais nas UBS para lidar adequadamente com o público masculino é um problema. Superar esses desafios requer maior interação entre as equipes,



aumento na divulgação de programas e uma mudança na abordagem educacional. O papel crucial dos enfermeiros na promoção da saúde masculina, incluindo educação, exames, tratamentos, aconselhamento e apoio emocional, é vital para melhorar a qualidade de vida e prevenir doenças.

## REFERÊNCIAS

CLEMENTE, MH. et al. Percepção dos homens colaboradores de uma instituição de ensino superior sobre os seus cuidados a saúde. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 3, p. e11010313305-e11010313305, 2021. doi: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i3.13305>.

GOBIRA, A. C.; SILVA, C. S. da; COELHO, V. A. T.; NASCIMENTO, E. de S.; BIGATELLO, C. S. ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE DO HOMEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. *Revista Saúde Dos Vales*, [S. l.], v. 1, n. 1, 2023. Disponível em: <https://revista.unipacto.com.br/index.php/rsv/article/view/39>.

Hemmi, A. P. A.; Baptista, T. W. F.; Rezende, M. (2020). O processo de construção da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 30, e300321. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312020300321>.

MARTINS, E. R. C. *et al.* Vulnerabilidade de homens jovens e suas necessidades de saúde. *Escola Anna Nery*, v. 24, n. 1, p. e20190203, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2019-0203>.

MEIER, JG. et al. Factors associated with the frequency of medical consultations by older adults: a national study. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 54, p. e03544, 2020. doi: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2018048103544>.

NUNES, JGS; VALE, JS. desafios para promoção da saúde da população ribeirinha. 2021. Disponível em: <https://repositorio.unifaema.edu.br/jspui/handle/123456789/2995>.

OLIVEIRA, D.D.A.S; BRUNO, K.R.G. Desafios do Enfermeiro na Inserção do Homem na Atenção Primária de Saúde. 2019. Disponível em: <https://repositorio.unifaema.edu.br/handle/123456789/2560>.

PAIVA NETO, F. T.de et al. Dificultades del autocuidado masculino: discursos de hombres participantes en un grupo de educación para la salud. *Salud colectiva*, v. 16, p. e2250, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.18294/sc.2020.2250>

QUEIROZ, B. S.; SousaA. A.; LunaC. A. de L.; GurgelL. C.; SampaioS. M. L.; LunaT. B. de; SousaC. M. S.; CordeiroA. de A.; LuzD. C. R. P.; SantanaW. J. de. Abordagens de sexualidade e gênero na saúde do homem: uma revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, n. 43, p. e3000, 19 mar. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e3000.2020>.

SANTHAGO, V.S.C; DE LIMA CARVALHO, D. P. A importância da educação em saúde na atenção básica à saúde do homem. *Revista Ciência e Saúde On-line*, v. 7, n. 3, 2022. Disponível em: <https://revistaeletronicafunvic.org/index.php/c14ffd10/article/view/290>.

SILVA, I. K. S. da.; SILVA, J. S. C. G.; QUEIROZ, L. M. da S.; SILVA, L. R. S.; SILVA, L. A. de L.; SILVA, M. M. da.; MOURA, P. S. L.; SILVA, R. E. da .; MERGULHÃO, R. J. da S. Challenges of nurses regarding man's insertion in primary care. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 11, n. 11, p. e68111133238, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i11.33238. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/33238>.

SOUZA, L. V. da S. A. de .; SILVA, J. de O. .; NODARI, P. R. G. .; ALENCAR, B. T. de .; SILVA, R. B. .; ALEIXO, M. L. M. . Challenges of implementing the National Policy for Integral Attention to Man's Health in Mato Grosso . *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 11, n. 2, p. e5311225354, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i2.25354. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/25354>.

VIEIRA, UA.; ARAUJO, M. de O.; ARAUJO, B. de O.; PAIXÃO, GP. do N. Percepção dos enfermeiros sobre a (não) procura dos homens por Atenção Primária à Saúde. *Revista de Saúde Coletiva da UEFS*, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 58–66, 2020. doi: 10.13102/rscdauefs.v10i1.5454.